

Crenças Face à Violência Conjugal: Sexo, Idade e Região de Residência

Ana R. Gama (anaraquel.gama@hotmail.com), Daniela G. Couto (daniela.couto123@hotmail.com), Maria B. Fernandes (mbelmirafernandes@gmail.com), Mariana F. Camolas (marianacamolas@hotmail.com), Iris S. Almeida (iris.egasmoniz@gmail.com), & Ana C. Neves (cristinanvs@gmail.com), Instituto Superior Ciências da Saúde Egas Moniz.

Resumo

Este trabalho insere-se no âmbito da investigação de variáveis associadas às crenças face à violência conjugal, em contexto português, tendo como objetivo analisar as crenças sobre a violência conjugal em jovens adultos, adultos e idosos nos distritos de Leiria, Guarda e Setúbal. Foi utilizada a Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (E.C.V.C., Machado, Matos, & Gonçalves, 2007), em 328 participantes, sendo 122 jovens adultos, 136 adultos e 70 idosos, com idades compreendidas entre 18 e 100 anos. Estipularam-se três objetivos específicos: analisar as diferenças de género, idade e região em relação às crenças sobre a violência conjugal. A análise dos objetivos permitiu concluir que existem mais crenças de legitimação e banalização da violência conjugal no sexo masculino e no distrito de Leiria. Verificou-se ainda que quanto maior a idade, maior a manifestação de crenças de legitimação e banalização da violência conjugal.

Sabe-se que existe maior legitimação e banalização da violência conjugal no sexo masculino, contrariamente ao sexo feminino. Contudo, tanto o homem como a mulher podem exercer o papel de agressor(a) numa relação, sendo que o sexo masculino apresenta maior ligação com o poder e o sexo feminino com a submissão (e.g. Félix, 2012). Igualmente, verifica-se que as crenças de banalização e legitimação da violência conjugal são maiores conforme o aumento da idade do indivíduo (Correia, 2013). De acordo com o relatório anual de 2014 de análise estatística da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), constata-se que os distritos Leiria, Guarda e Setúbal apresentam diferenças na quantidade de crimes entre si, sendo que o distrito de Setúbal exhibe maior índice de crimes. O cômputo global dos crimes registados consoante o distrito de residência da vítima ou agressor, demonstra uma elevada pertinência na análise das diferenças de crenças acerca da violência conjugal entre diferentes distritos de residência.

Objetivos/hipóteses

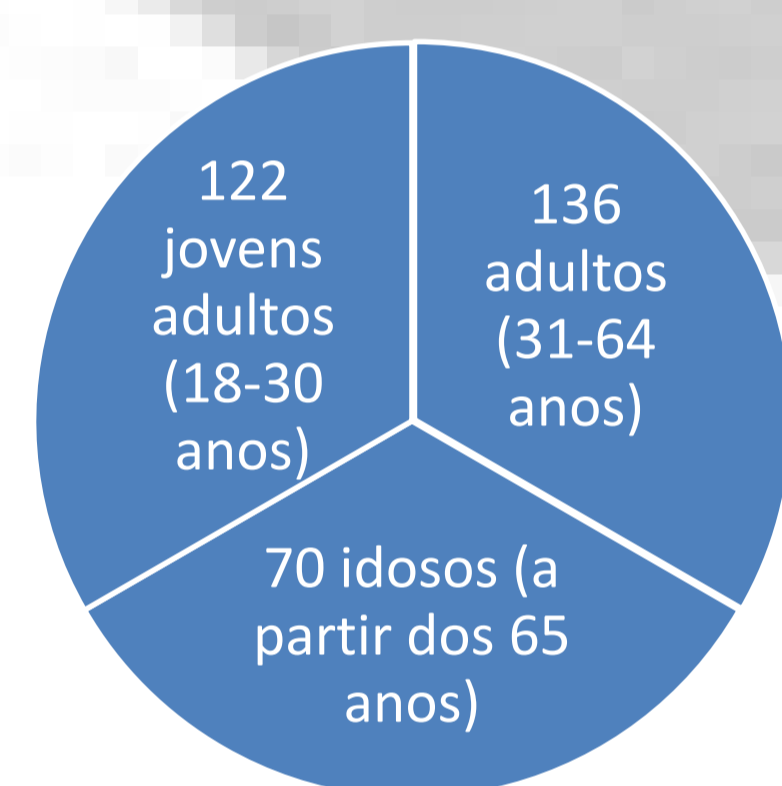
1. Analisar as diferenças de género em relação às crenças sobre a violência conjugal.
 - H1. O sexo masculino apresenta mais crenças de legitimação e banalização da violência conjugal que o sexo feminino (e.g. Anderson, 1997).
2. Analisar a relação entre a idade e as crenças face à violência conjugal.
 - H2. Quanto maior a idade, maiores as crenças de legitimação e banalização da violência conjugal (e.g. Correia, 2013).
3. Comparar se as crenças sobre a violência conjugal diferem entre distritos.

Instrumento

Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (E.C.V.C., Matos, Machado, & Gonçalves, 2000), que permite avaliar atitudes e crenças em relação à violência física e psicológica, exercida nas relações amorosas/conjugais, a partir de quatro fatores:

- Fator 1** - Legitimação e Banalização da Pequena Violência;
- Fator 2** - Legitimação da Violência pela Conduta da Mulher;
- Fator 3** - Legitimação da Violência pela sua Atribuição a Causas Externas;
- Fator 4** - Legitimação da Violência pela Preservação da Privacidade Familiar.

Participantes



$N_{total}=328$

$N_{Guarda}=122$

♀ 162

$N_{Leiria}=104$

♂ 166

$N_{Setúbal}=102$

Procedimento

- **Primeira fase:** Foi recolhida uma amostra por conveniência através de inquéritos “porta a porta”, onde foi explicado a todos os participantes os objetivos da investigação e a confidencialidade da mesma, tendo sido necessário uma declaração de consentimento informado. Parte da amostra idosa foi recolhida em instituições específicas, enquanto que a restante população foi selecionada de forma aleatória nos três distritos.

- **Segunda fase:** Foi construída uma base de dados sendo todos os *scores* e respostas dos participantes inseridos. Seguidamente esses mesmos dados recolhidos foram tratados e analisados de maneira a responder aos objetivos estipulados, utilizando-se o programa estatístico SPSS.

Resultados

Figura 1
Médias dos resultados obtidos nos fatores do E.C.V.C. entre sexos

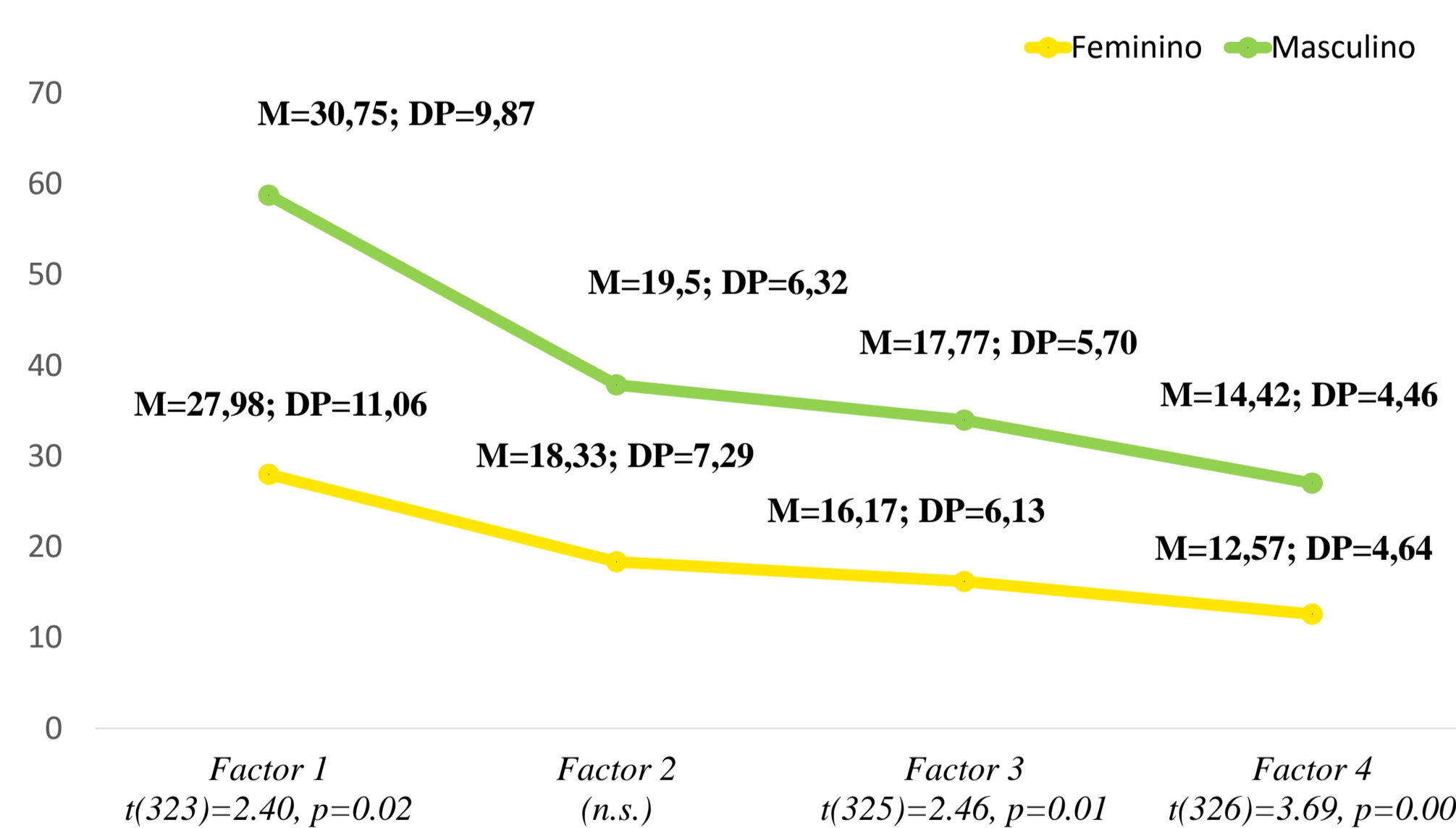


Figura 2
Médias dos resultados obtidos nos fatores do E.C.V.C. entre distritos

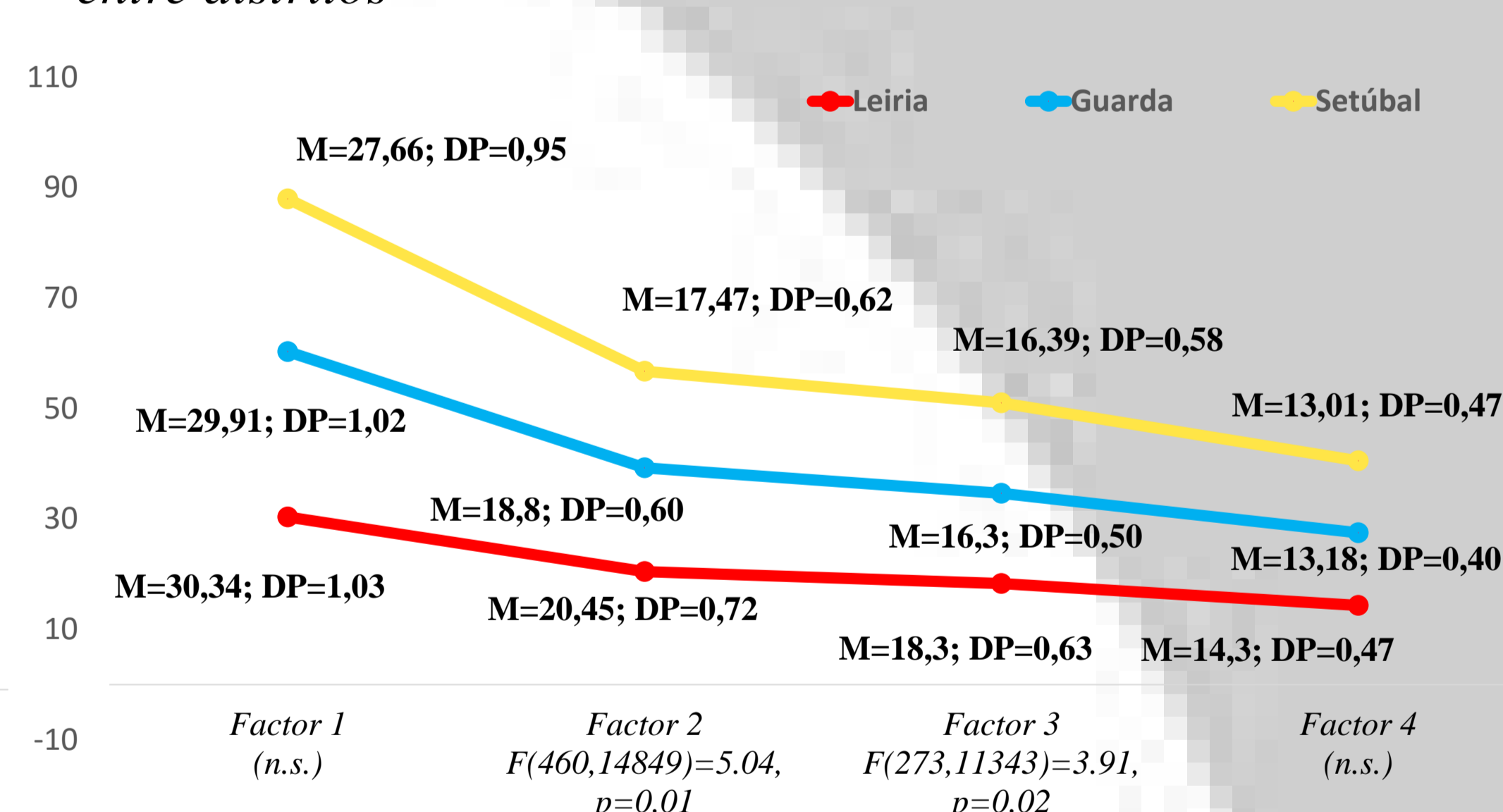


Tabela 1
Correlação (r) entre a Idade e os Quatro Fatores do E.C.V.C.

	Idade	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Idade	1	0,57(**)	0,56(**)	0,50(**)	0,51(**)

** $p \leq 0,01$

Discussão/Conclusão

- **1. Género** – Verificou-se que nos quatro fatores do E.C.V.C. as crenças favoráveis à violência conjugal são significativamente superiores no sexo masculino, relativamente ao sexo feminino (figura 1). Tanto nos homens como nas mulheres, o fator 1 é o que apresenta valores mais elevados, verificando-se um padrão idêntico na distribuição relativa das pontuações dos fatores em ambos os sexos.
- **2. Distrito** – Verificam-se diferenças significativas entre os três distritos de residência e os fatores 2 e 3 do E.C.V.C. (figura 2). Através dos testes post-hoc de Tukey e Tamhane respetivamente, e constatou-se que estas diferenças são estatisticamente significativas no distrito de Leiria, onde se verificaram pontuações mais elevadas, sendo comparado com o distrito de Setúbal ($p=0,01$) e com o distrito da Guarda ($p=0,02$). Constata-se também que a distribuição relativa das pontuações nos fatores é equivalente nos 3 distritos, sendo sempre superior no fator 1.
- **3. Idade** – Constata-se uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e todos os fatores do E.C.V.C., podendo concluir-se que à medida que a idade aumenta as crenças de legitimação da violência conjugal também aumentam.

Os objetivos a que nos propusemos dar resposta nesta investigação foram cumpridos. As duas hipóteses inicialmente formuladas foram confirmadas, verificando-se que o sexo masculino apresenta mais crenças de legitimação da violência conjugal e que estas aumentam com o aumento da idade. Apesar do distrito de Setúbal registar mais crimes desta natureza (APAV, 2015), foi no distrito de Leiria que os participantes revelaram crenças mais favoráveis à violência conjugal. As limitações encontradas no decorrer do trabalho de investigação foram, o facto de os resultados obtidos poderem, em alguns dos casos, estar enviesados devido à desejabilidade social, bem como o instrumento estar apenas direcionado para a existência de violência conjugal contra a mulher e não contra o homem.

Referências

- Anderson, K. L. (1997). Gender, status, and domestic violence: Na integration of feminist and family violence approaches. *Journal of Marriage and Family*, 59(3), 655-669.
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2015, Fevereiro). *Estatísticas APAV: Relatório Anual 2014*. Retirado de http://www.apav.pt/apav_v2/images/pdf/Estatisticas_APAV_Relatorio_Anual_2014.pdf
- Correia, S. C. D. (2013). *Crenças acerca da violência conjugal e ruturas da conjugalidade na população residente nos distritos de Lisboa e Setúbal* (Dissertação de Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Félix, D. S. S. (2012). *Crenças de legitimação da violência de género e efeitos de campanhas de prevenção: Um estudo exploratório* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Machado, C., Matos, M., & Gonçalves, M. M. (2007). *Manual da Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (E.C.V.C.) e do Inventário de Violência Conjugal (I.V.C.)*. Braga: Psiquilíbrios.